

**RESENHA - CHILDREN'S COMPREHENSION OF TEXT.
RESEARCH INTO PRATICE, de K. Denise Muth (org.) NEWARK,
Delaware, International Reading Association, 1989, viii + 280p.**

Geraldina Porto WITTER*

A compreensão da leitura tem sido o foco da atenção de muitos pesquisadores e isto levou a um progresso expressivo especialmente na presente década, sendo as publicações e convenções anuais da International Reading Association testemunha desta evolução, conforme lembra Pearson na apresentação desta obra. Ela compreende revisão dos avanços da década em termos de pesquisa e práticas educativas delas decorrentes. Na introdução, Muth diz que o objetivo do livro é definir, exemplificar e descrever pesquisas que tratam das estratégias para ensinar e ajudar a criança e o adolescente a compreender textos expositivos e narrativos. Acrescenta que "este livro fornece a professores e a outros profissionais da leitura uma síntese das pesquisas recentes sobre a compreensão pela criança de textos narrativos e expositivos, e transforma estas pesquisas em estratégias práticas para uso em sala de aula"(p.viii).De fato, este objetivo é cumprido, sendo o texto útil a docentes, psicólogos, fonoaudiólogos, linguistas, bibliotecários e outros que se interessam pela leitura ou trabalham nesta área, enfocando principalmente a remediação e o desenvolvimento do referido comportamento.

Muth estruturou o livro em duas partes: uma enfoca o texto narrativo e a outra o expositivo, cada uma delas compreendendo cinco capítulos. Uma terceira parte retoma os temas e faz projeções quanto a sua evolução, sendo composta por dois capítulos: um escrito por Mosenthal, enfocando a própria experiência da compreensão, outro escrito em colaboração por Nelson-Herber e Johnston, resumindo as preocupações e questões pendentes no ensino da duas modalidades de textos. Por sua vez, cada capítulo apresenta inicialmente um

*Professora Livre - Docente do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo e da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

resumo do que foi tratado em seu corpo, as referências bibliográficas são, em geral, ricas, atualizadas e predominantemente tendo por suporte documental revistas científicas. Os capítulos são assinados por docentes de várias universidades dos Estados Unidos da América(USA).

No primeiro capítulo, Fitzgerald apresenta uma classificação do discurso tomando por base as seguintes dimensões: conteúdo, estrutura, estilo, força e emoção, bem como transmissão. Trata-se de uma classificação psicolinguística. A partir dela apresenta uma forma de análise que foi proposta e trabalhada por Whaly. A síntese que faz sobre as pesquisas na área enfoca o que foi visto em termos dos traços marcantes ou aspectos-chave do texto, de seus efeitos sobre o leitor, de como se refletem no próprio texto, de como aparecem nos livros infanto-juvenis, entre outros aspectos. É um capítulo que serve de referencial geral para os demais.

Morrow descreve o uso do contar história como meio para desenvolvimento da compreensão da leitura, oferecendo um instrumento de fácil uso para docentes, fonoaudiólogos, psicólogos e bibliotecários fazerem uma primeira avaliação-diagnóstica do efeito do procedimento do "recontar a história". Trata-se de instrumento também útil à pesquisa nas citadas áreas.

Tompkins e McGee enfocam a repetição como meio de ensino da leitura e da escrita fornecendo um modelo de lição como roteiro (utilizável mais com adolescentes). Na sequência, complementando o visto anteriormente, Gordon trata do ensino da estrutura do texto narrativo, descrevendo uma estratégia instrucional que vem sendo testada em muitas pesquisas, demonstrando ser de grande eficiência. Também oferece instrumentos para o ensino e para a pesquisa. Os passos do processo de ensino que apresenta são: introdução (explícita e conscientiza sobre o que, quando, porque e como se irá aprender); explicação direta (demonstração e modelagem); prática orientada (com reciprocidade responsabilidade) e aplicação independente (responsabilidade do aluno). Fechando a primeira parte, o capítulo de Peters e Carlsen trata do uso da estrutura literária para ensinar compreensão (leitura) e escrita de textos de mistério. Novamente, o leitor se depara com um instrumental para ensino e pesquisa resultante de produção científica.

A segunda parte começa com um capítulo assinado por Slater e Graves revisando as pesquisas recentes sobre o texto expositivo e suas implicações educacionais. Começam por definir e classificar esta modalidade de texto; fechando o capítulo mostram como estes dados permitem estruturar uma situação de ensino mais favorável. Tema este que Richgels, McGee e Slaton retomam ao mostrar como ensinar a ler e a escrever textos expositivos a partir

do estudo da estrutura dos mesmos, usando gráficos e esquemas. O mesmo assunto é visto por Glynn ao tratar do modelo de analogias como meio de ensino (capítulo 8) e por Ogle (capítulo 9) que apresenta a estratégia KWK (Know, Want to Know) de aprendizagem. Fechando esta parte, emerge o trabalho de Schuder, Clewell e Jackson explicitando estratégias para chegar ao âmago de um texto expositivo.

O conteúdo do livro interessa a todo e qualquer leitor mas particularmente é útil a professores, profissionais e pesquisadores que têm por alvo conhecer e ajudar outros a lerem e a compreenderem textos narrativos e expositivos. Embora os procedimentos e técnicas focalizem mais as crianças (1º grau) e adolescentes (1º e 2º graus), algumas são úteis até mesmo no terceiro grau, havendo estratégias para estruturação do discurso que servem de apoio a qualquer escritor, explícita ou implicitamente. É um livro de grande utilidade, um excelente exemplo de como a pesquisa científica pode converter-se em uma prática útil e capaz de contribuir, com segurança, para resolver problemas da realidade, vivenciados por vários profissionais e alunos.

(Recebido para publicação em 21.06.89 e liberado em 21.08.89).